

## / PALAVRA DO LEITOR

## Agricultura

Já batem na casa dos R\$ 3 bilhões as perdas consolidadas somente nas áreas agrícolas alagadas por causa da enxurrada que atingiu o RS. Mas, segundo a Federação da Agricultura do Estado (Farsul), o número real será ainda maior (**Jornal do Comércio**, 28/05/2024). Parabéns pelo trabalho de vocês. Jornalismo e informações corretas são essenciais nessa crise. (Tati Casser)

## JC 91 anos

Há 91 anos, o Jornal do Comércio vem desempenhando essa relevante missão diante da população gaúcha. A informação é a base da educação de cada um de nós. Parabéns a toda a equipe do jornal! Que tenham sempre muito êxito na caminhada! (Pe. Jorge Alvaro Knapp, diretor-geral do Colégio Anchieta)

Em um momento tão difícil, fica ainda mais clara a importância do JC para o Rio Grande. Há 91 anos, demonstra o compromisso com a informação, o equilíbrio e a pluralidade que ajudam os empresários nas tomadas de decisões e ajudarão na reconstrução do Estado. Parabéns! (Alfredo Pessi, CEO do Grupo Pessi)

Uma história construída e contada a partir de muitos olhares, muitas mãos, em uma cobertura jornalística que tem sido fundamental para informar e impulsionar o desenvolvimento do nosso Estado. Que esta data marque este momento de celebração com a força que precisamos para a renovação de nossas relações e propósitos, convictos de que, para continuar nossas missões, precisamos de uma imprensa livre e comprometida, nos moldes do JC, para bem informar e servir à comunidade. Feliz aniversário e que venham muitos anos de sucesso! (Nivio Lewis Delgado, presidente do Fundacred)

O Jornal do Comércio, há 91 anos, impacta positivamente a economia do Rio Grande do Sul. E faz isso a partir de seu importante papel social: informar com qualidade, seriedade e profundidade. Uma missão que se prova ainda mais relevante em tempos desafiadores como o que vivemos agora. Parabéns! (Marcelo Reichert, CEO da FCC)

O cooperativismo gaúcho parabeniza o Jornal do Comércio pelos 91 anos de compromisso e excelência! Sua cobertura jornalística tem sido essencial para informar e apoiar o cooperativismo. Que o JC continue trazendo notícias e análises que orientem as cooperativas e todos os envolvidos no setor. (Darci Pedro Hartmann, presidente do Sistema Ocergs)

Há 91 anos, o JC é porta-voz do setor produtivo e de todos os segmentos comprometidos com o desenvolvimento do RS. Pluralidade de informação, compromisso com a história e talentos do jornalismo forjaram uma trajetória que orgulha as tradições do nosso Estado. Parabéns à direção, funcionários e clientes deste "guri" com mais de nove décadas que trilha um caminho que fortalece o jornalismo de qualidade. (Gilberto Jasper, jornalista)

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.



## / ARTIGOS

## Um momento de união e recomeço

Guilherme Pasin

As cheias que assolam o Rio Grande do Sul deixaram marcas trágicas de destruição, mas também revelaram a união inabalável do nosso povo diante da dor da perda e da força da esperança. Cidades submersas, encostas desabadas e vidas ceifadas pela tragédia nos comovem profundamente.

Em meio ao caos, a busca por soluções se torna ainda mais premente. Como deputado estadual, tenho me dedicado incansavelmente à busca por medidas concretas para auxiliar as vítimas e reconstruir nosso estado.

Apresentei um ofício ao governador Eduardo Leite solicitando a isenção de ICMS para a compra de materiais de construção e uma política pública específica que incentive a drenagem e o desassoreamento dos rios e córregos do nosso estado, além de pleitear junto ao governo federal o envio de geólogos para mapear áreas de risco e prevenir novos deslizamentos, assim como outras ações neste sentido.

Mas, além das ações emergenciais, é crucial pensarmos no futuro. E nesse futuro, a valorização dos produtos gaúchos se configura como pilar fundamental para a retomada econômica e social. O Rio Grande do Sul ostenta um potencial ímpar, com uma produção agrícola e industrial de excelência. Somos referência nacional em diversos setores, como na produção de vinhos e espumantes, que responde por 90% do total brasileiro.

Incentivar o consumo de produtos locais transcen-

de o mero bairrismo. É um ato que revela a verdadeira essência de ser gaúcho, que fortalece nossa economia, gera emprego e renda, e garante a sustentabilidade das nossas comunidades. Ao optarmos por produtos gaúchos, investimos em nosso próprio futuro, na construção de um RS mais forte, próspero e resiliente.

Quando as águas baixarem e o luto ceder lugar à esperança, a fome baterá à porta. É nesse momento crucial que devemos unir forças e, além de incentivar o consumo daqueles que persistem produzindo, trabalhar lado a lado com aqueles que geram emprego, a verdadeira política de assistência social. Oportunizar trabalho é oferecer dignidade e esperança de um futuro promissor aos gaúchos.

A hora é de união e irmandade. É hora de olharmos para dentro e reconhecermos a força que reside em cada um de nós, gaúchos. Juntos, superaremos os desafios e reconstruiremos nosso Estado, tijolo por tijolo.

Compre produtos gaúchos. Acredite no nosso potencial. Ajude a reerguer o Rio Grande do Sul!

Deputado estadual e líder da bancada do PP na Assembleia

As cheias revelaram a união inabalável do nosso povo diante da dor da perda e da força da esperança

## Após as cheias: desafios e ações necessárias

Vinicius De Tomasi Ribeiro

Após cheias intensas, as cidades enfrentam desafios urgentes que exigem ações rápidas e coordenadas para garantir a segurança e o bem-estar da população. Autoridades e comunidades devem trabalhar juntas para mitigar os impactos e reconstruir de maneira resiliente, mantendo as metas demonstradas pela rede de solidariedade construída.

A comunidade pode tornar-se a maior rede informal para mitigar as mudanças climáticas

A limpeza e a saúde pública são ações que requerem atenção imediata. A remoção rápida de detritos e lama é crucial para prevenir riscos à saúde e restaurar a normalidade. Equipes de limpeza e voluntários trabalham para remover escombros, desinfetar áreas públicas e residências, e garantir a disposição adequada de resíduos. Distribuir kits de higiene, vacinar contra doenças específicas, instalar unidades móveis de saúde e monitorar a qualidade da água potável são ações necessárias para proteger a população.

A infraestrutura danificada precisa ser avaliada e reparada rapidamente. Além dos reparos emergenciais, é vital planejar a reconstrução com padrões mais resistentes para prevenir futuros desastres. O poder público deve apoiar iniciativas comunitárias,

oferecendo suporte técnico e consultivo.

Para enfrentar os impactos econômicos, programas de auxílio financeiro e incentivos fiscais para empresas afetadas, suporte para a retomada da produção agrícola e campanhas para revitalizar o turismo são essenciais para a recuperação. Além disso, a revisão de planos territoriais é uma medida necessária para melhorar o planejamento urbano e aumentar a resiliência das cidades.

A comunicação eficaz e a educação são vitais para garantir que a população esteja informada e preparada para futuras enchentes. Campanhas de educação sobre medidas de preparação, sistemas de alerta precoce e o treinamento de comunidades em resposta a emergências são essenciais. Além disso, o apoio psicológico deve ser disponibilizado para ajudar as pessoas a lidar com o trauma e o estresse pós-desastre, facilitando a recuperação emocional.

A rede de solidariedade construída durante este período crítico prova que a comunidade pode tornar-se a maior rede informal criada para mitigar e adaptar-se às mudanças climáticas. A continuidade desta rede após o período de emergência é vital para evitar novos desastres e trabalhar na prevenção. A maior meta da cidade começa com a meta humana e individual: ações atuais e contínuas são essenciais para construir uma resiliência duradoura.

Arquiteto Urbanista, doutorando pela UCS e pesquisador visitante na Westminster University em Londres